

Intercambio de conhecimentos socioambientais e culturais entre mulheres professoras e estudantes de escolas pantaneiras

Autor(res)

Carolina Joana Da Silva Nogueira
Selma De Souza Nunes

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

Introdução

Este estudo apresenta uma experiência de intercâmbio de saberes socioambientais e culturais com professoras e estudantes do ensino médio de cinco escolas públicas localizadas entre o médio e o baixo rio Cuiabá, no Pantanal brasileiro, Mato Grosso. A iniciativa foi conduzida por cinco professoras da educação básica e orientada por uma pesquisadora do Pantanal, evidenciando o protagonismo das mulheres na produção e mediação do conhecimento científico em contextos socioambientais. Orientados por suas professoras, os estudantes desenvolveram pesquisas sobre questões ambientais de seus territórios, articulando ciência escolar e saberes locais. Nos encontros entre as escolas, foram dialogadas sobre as adaptações das comunidades pantaneiras frente às ações antrópicas e aos efeitos das mudanças climáticas. O processo culminou na realização de uma Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente no Pantanal, com a socialização das pesquisas e expressões culturais das comunidades.

Objetivo

Analisar a experiência de intercâmbio de saberes socioambientais e culturais desenvolvida em cinco escolas de três municípios ribeirinhos e pantaneiros, para destacar o protagonismo feminino de professoras e estudantes na promoção do diálogo entre ciência escolar, comunidades tradicionais e locais no território pantaneiro.

Material e Métodos

A pesquisa-formação, de abordagem qualitativa, foi estruturada em três momentos complementares e coordenada por professoras das cinco escolas, evidenciando o protagonismo feminino na condução de práticas investigativas em educação científica. No primeiro momento, realizaram-se diálogos comunitários por meio de entrevistas e rodas de conversa com pescadores, agricultores familiares e ribeirinhos. No segundo momento, ocorreram visitas territoriais e intercâmbios interescolares, permitindo aos estudantes comparar modos de vida e adaptações das comunidades frente às alterações antrópicas e às mudanças climáticas. No terceiro momento, realizou-se a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, espaço de socialização das pesquisas e expressões culturais. O processo integrou ainda dados de investigações complementares, incluindo análises limnológicas e registros por imagens de drone, favorecendo leituras sistêmicas e interdisciplinares do território pantaneiro.

Resultados e Discussão



Os resultados revelaram as percepções comunitárias sobre degradação hídrica, ruptura do pulso de inundação, impactos das mudanças climáticas e transformações nos modos de vida locais. Nos intercâmbios entre escolas, os jovens ampliaram a compreensão sistêmica das conexões entre áreas urbanas e o Pantanal, articulando saberes científicos e conhecimentos tradicionais. A Conferência Infantojuvenil consolidou esse processo ao integrar ciência, cultura e território, evidenciando avanços na alfabetização científica, na capacidade argumentativa e no reconhecimento do valor sociocultural dos saberes locais. A liderança das professoras mostrou-se central para a construção de práticas investigativas colaborativas e para o fortalecimento da participação juvenil na defesa do patrimônio biocultural pantaneiro.

Conclusão

O intercâmbio de saberes entre as escolas pantaneiras fortaleceu a educação científica e a compreensão sistêmica das transformações socioambientais no rio Cuiabá e suas baías. A experiência evidenciou a liderança das professoras na condução das pesquisas e na promoção do diálogo entre ciência escolar e saberes comunitários, contribuindo para apropriação do conhecimento cientifico e valorização dos saberes pantaneiros.

Agências de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEMAT-Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso

Referências

Paulo Freire
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
Michèle Sato

SATO, M. Educação ambiental no Pantanal: princípios e práticas. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

DA SILVA, Carolina Joana da et al. Nota Técnica: Análise de alterações hidrológicas das baías de Chacororé e Sinhá Mariana (Pantanal Mato-Grossense) e recomendações para recuperação. Cáceres: Unemat, 2021.

NUNES, S. de S.; BAMPI, A. C.; SILVA, C. J. da. A estruturação de uma rede de escolas pantaneiras para diálogos educadores sobre ações antrópicas locais e mudanças climáticas. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 12, e20987, 2025. DOI: https://doi.org/10.54033/cadpedv22n12-273.

NUNES, S. de S.; SILVA, C. J. da. Conhecimento ecológico e sociocultural de estudantes e professores de sete escolas públicas do Pantanal em Mato Grosso, Brasil. Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental, v. 29, n. 2, p. 1–29, 2025. DOI: https://doi.org/10.63595/ambeduc.v29i2.16863.